

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UM OLHAR PARA A SAÚDE NO SÉCULO XXI

Data de submissão: 26/12/2023

Data de aceite: 01/03/2024

Simone Souza de Freitas

Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)
Recife, PE, Brasil
[https:// wwws.cnpq.br/3885340281560126](https://www.cnpq.br/3885340281560126)

Cristiana Barbosa da Silva Feliciano

Especialista em Saúde Pública com ênfase Vigilância em Saúde pela DNA-PÓS -COREN/PE

RESUMO: Introdução: O envelhecimento populacional apresenta desafios e oportunidades significativos para a saúde no século XXI. À medida que a expectativa de vida aumenta, surge a necessidade de abordagens inovadoras e sustentáveis para promover o bem-estar dos idosos. Este fenômeno traz consigo desafios, como o aumento das doenças crônicas, demanda por cuidados de longo prazo e questões sociais. Objetivo: analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os desafios e oportunidades relacionados ao envelhecimento populacional, com ênfase na esfera da saúde, no contexto do século XXI. Metodologia: Trata-se revisão integrativa, caracterizada por sua natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida

de maneira qualitativa, empregando as bases de dados (SciELO) e (LILACS). Resultados: Foi observado que a inclusão de programas de prevenção, investimentos em metodologias para a detecção precoce de doenças, monitoramento de condições crônicas, implementação do sistema de atendimento médico personalizado, entre outras medidas, precisa avançar mais para alcançar toda essa parcela da população, em vez de adotar o modelo de demanda espontânea que coloca o hospital como peça central do sistema. Conclusão: Os dados apresentados destacam a necessidade de repensar e reformular estratégias políticas e práticas de cuidado. O Brasil, diante da perspectiva de ter uma população mais envelhecida do que muitos países europeus até 2050, enfrenta a urgência de criar soluções inovadoras e sustentáveis. A transição demográfica, embora inevitável, não deve ser encarada apenas como uma questão de aumento na demanda por serviços de saúde, mas como uma oportunidade para promover um envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica Populacional; Idoso; Gestão da Saúde da População

ABSTRACT: Introduction: Population aging poses significant challenges and opportunities for health in the XXI century. As life expectancy increases, there is a need for innovative and sustainable approaches to promote the well-being of the elderly. This phenomenon brings challenges such as the rise in chronic diseases, long-term care demand, and social issues. Objective: To analyze and synthesize available evidence on challenges and opportunities related to population aging, with an emphasis on the health sphere, in the context of the 21st century. Methodology: This is an integrative review characterized by its descriptive nature. The analysis of collected data will be conducted qualitatively, utilizing the databases SciELO and LILACS. Results: It was observed that the inclusion of prevention programs, investments in early disease detection methodologies, monitoring of chronic conditions, implementation of personalized medical care systems, among other measures, needs to advance further to reach this population segment, instead of adopting the spontaneous demand model that places the hospital as the central piece of the system. Conclusion: The presented data emphasize the need to rethink and reformulate political and care strategies. Facing the prospect of having a more aged population than many European countries by 2050, Brazil urgently needs to create innovative and sustainable solutions. The demographic transition, though inevitable, should not be seen merely as an increase in the demand for health services but as an opportunity to promote active and healthy aging.

KEYWORDS: Population Dynamics; Elderly; Population Health Management.

INTRODUÇÃO

A busca pelo prolongamento da vida é uma aspiração universal, no entanto, sua verdadeira conquista reside na capacidade de agregar qualidade aos anos adicionais (Minayo, 2021). De acordo com a Organização Mundial de saúde (OMS) (2023), toda política voltada para a população idosa deve priorizar elementos essenciais, tais como a capacidade funcional, a promoção da autonomia, a participação ativa, o cuidado dedicado e a busca pela autossatisfação. Além disso, é imperativo criar oportunidades para que os idosos possam contribuir em diversos contextos sociais, redefinindo significados e propósitos para essa fase da vida (Aredes, 2021). Fundamentalmente, tais políticas devem promover a prevenção, o cuidado contínuo e a atenção integral à saúde, visando garantir um envelhecimento saudável e gratificante (Lloyd-Sherlock, 2021).

Atualmente, alcançar a terceira idade é uma realidade que permeia todas as camadas populacionais, mesmo em nações menos desenvolvidas (Placideli, 2020). Embora a significativa melhoria nos indicadores de saúde das populações, registrada ao longo do século XXI, esteja distante de ser distribuída equitativamente entre diferentes países e contextos socioeconômicos, o envelhecimento já não é mais um privilégio exclusivo de poucos (Machado, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019), aumento da população idosa é um fenômeno global, e no Brasil, as mudanças estão ocorrendo de forma acelerada. Mesmo sob projeções mais conservadoras, estima-se que até 2030, o Brasil ocupará a sexta posição mundial em número de idosos, com uma população superior a 30 milhões de pessoas nessa faixa etária.

A rapidez do processo de transição demográfica e epidemiológica experimentado pelo Brasil nas últimas décadas apresenta uma série de questões de extrema importância para gestores e pesquisadores em sistemas de saúde (Goes, 2020). Essas transformações têm repercussões significativas para a sociedade como um todo, especialmente em um cenário marcado por acentuada desigualdade social, pobreza e fragilidade das instituições (Wuorela,2020).

A complexidade da situação se acentua, concomitantemente à escassez geral de recursos, existentes para a saúde dos idosos que requerem programas específicos e investimentos públicos (Gomes, 2021). Nesse contexto, os gestores enfrentam o desafio não apenas de lidar com a limitação de recursos, mas também de demonstrar habilidade, criatividade gerencial e capacidade inovadora para administrar eficientemente essa escassez (Goes, 2020).

O Brasil assume atualmente a faceta de um “jovem país de cabelos brancos”. A cada ano, aproximadamente 650 mil novos idosos são integrados à população brasileira, a maioria confrontando-se com doenças crônicas e alguns enfrentando limitações funcionais (IBGE,2019). Em menos de quatro décadas, o Brasil experimentou uma transição demográfica marcante, evoluindo de um perfil de mortalidade típico de uma população jovem para um cenário de enfermidades complexas e onerosas, característico de nações com elevada expectativa de vida (Carneiro, 2020).

Esse cenário é definido por doenças crônicas e múltiplas que perduram por longos períodos, demandando cuidados contínuos, administração regular de medicamentos e realização periódica de exames (Gomes, 2021). O contingente de idosos no Brasil saltou de 3 milhões em 1960 para 7 milhões em 1975 e alcançou 20 milhões em 2008, representando um aumento de quase 700% em menos de cinco décadas (Wuorela,2020). Como resultado, doenças relacionadas ao envelhecimento passaram a ter uma proeminência significativa na sociedade em geral (Lloyd-Sherlock, 2021).

Uma consequência direta dessa dinâmica é o aumento na busca por serviços de saúde por parte dos idosos (Aredes, 2021). As hospitalizações tornaram-se mais frequentes, e o tempo de ocupação dos leitos é mais prolongado quando comparado a outras faixas etárias (Gomes, 2021). Dessa forma, o envelhecimento populacional se traduz em uma carga mais elevada de doenças na sociedade, maior incidência de incapacidades e um aumento notável na utilização dos serviços de saúde (Wuorela,2020). Destarte, a necessidade premente de compreender e abordar as implicações complexas e multifacetadas associadas ao envelhecimento da população (Minayo, 2021). A crescente proporção de idosos em diversas sociedades, incluindo o Brasil, representa um fenômeno global que demanda uma análise aprofundada e estratégias eficazes para lidar com os desafios emergentes (Aredes, 2021).

Ao considerar o aumento da expectativa de vida e a transição demográfica, torna-se imperativo explorar as ramificações desse processo nas esferas da saúde, bem-estar

e sistemas de cuidados (Lindemann, 2019). Assim, este estudo reside na importância de informar decisões políticas, práticas de saúde e inovações sociais que promovam um envelhecimento ativo, saudável e inclusivo. Desta forma, este estudo objetivou analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os desafios e oportunidades relacionados ao envelhecimento populacional, com ênfase na esfera da saúde, no contexto do século XXI.

METODOLOGIA

Este estudo assume a forma de uma revisão integrativa, caracterizada por sua natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de maneira qualitativa, empregando os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A pesquisa é norteada pela seguinte indagação: Qual é a extensão dos desafios e oportunidades associados ao envelhecimento populacional, com foco na saúde, no contexto do século XXI, conforme identificado e discutido na literatura científica atual? Para a busca de pesquisas relacionadas à temática, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dinâmica Populacional; Idoso; Saúde do Idoso e autonomia, mediante a utilização do operador booleano AND.

Com o propósito de delimitar a temática conforme os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados abrangem artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Por outro lado, os critérios de exclusão abarcam trabalhos pagos, além daqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, incluindo trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

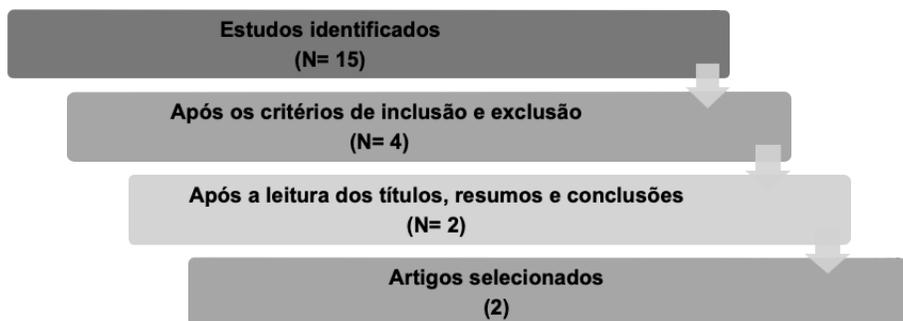


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e LILACS, Recife, PE, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por trabalhos no período entre 2018 e 2023 resultou em um total de 15 exemplares, utilizando exclusivamente os descritores. Após a aplicação dos filtros preestabelecidos, o número foi reduzido para 4. Dessas seleções, apenas 2 estudos estavam alinhados com a questão de pesquisa proposta e o objetivo desejado.

O quadro a seguir mostra os dados coletados nos artigos selecionados:

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?	Mrejen et al., 2023.	Contribuir para uma melhor compreensão tanto da evolução quanto do atual estado de saúde dos idosos no Brasil.	<ul style="list-style-type: none">Os resultados mostram que, para quase todas as dimensões estudadas, existe um gradiente persistente que indica que idosos com menor renda apresentam pior saúde e maiores probabilidades de requerer cuidados emergenciais do que os idosos com mais renda.os resultados indicam uma tendência à melhoria da qualidade de saúde auto reportada da população de idosos no período, para todas as faixas de idade.Os resultados sugerem um marcado aumento na utilização de serviços ambulatoriais para todas as faixas etárias de idosos ao longo do tempo, acompanhado por uma redução igualmente marcada das hospitalizações.
O processo de envelhecimento e as relações com a saúde do idoso: uma revisão de literatura	Silva et al., 2023.	Compreender as relações entre o processo de envelhecimento e a saúde do idoso a partir de uma revisão da literatura científica.	<ul style="list-style-type: none">Os resultados obtidos demonstram que as relações entre o Envelhecer e a saúde do idoso e a maneira como cada idoso vai vivenciar essa fase do ciclo da vida dependerão de fatores biopsicossociais e das experiências adquiridas ao longo da vida por cada pessoa.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, Recife, PE, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O escopo desta pesquisa não conseguiu estabelecer um recorte específico para a população de idosos, devido à escassez de trabalhos encontrados com foco exclusivo na saúde. Em virtude disso, as pesquisas selecionadas abordam as dificuldades enfrentadas por pessoas em processo de envelhecimento. Ambos os estudos destacaram a importância do comprometimento tanto de profissionais da saúde e educação quanto dos familiares na prestação de assistência a esse grupo populacional.

Além disso, o estudo buscou destacar as oportunidades que surgem com o envelhecimento populacional, como a promoção da atividade física, cuidados integrados, inovações tecnológicas e o papel ativo dos idosos na sociedade. Compreender as dinâmicas, desafios e oportunidades associadas ao envelhecimento populacional é crucial

para moldar políticas públicas, práticas clínicas e iniciativas comunitárias que garantam uma qualidade de vida digna para a população idosa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável no século XXI.

De acordo com Gomes (2021), considerando que uma parcela significativa da população idosa não apresenta fragilidades, caracterizando-se por boas condições de saúde, majoritariamente em faixas etárias mais avançadas e com renda média superior à média populacional, é possível propor uma política centrada na preservação da capacidade funcional. Foi observado que a inclusão de programas de prevenção, investimentos em metodologias para a detecção precoce de doenças, monitoramento de condições crônicas, implementação do sistema de atendimento médico personalizado, entre outras medidas, precisa avançar mais para alcançar toda essa parcela da população, em vez de adotar o modelo de demanda espontânea que coloca o hospital como peça central do sistema.

Portanto, em 2050, o Brasil enfrentará o desafio complexo de lidar com uma sociedade mais envelhecida do que a atual Europa, que, embora tenha passado por uma transição etária mais lenta, ainda não conseguiu alcançar plena justiça para todas as faixas etárias, mesmo com seu desenvolvimento social e econômico. A incerteza reside na capacidade do Brasil, em um curto espaço de tempo, e considerando sua distribuição notavelmente desigual de renda e serviços sociais, de enfrentar com sucesso esse desafio.

Aredes et al. (2021) ressaltam que, especialmente na América Latina, o aumento da participação da população em grupos etários mais velhos (e mais desiguais) está associado ao crescimento das desigualdades. Ao formular políticas para enfrentar esses desafios, a transição na estrutura etária não deve apenas ser considerada, mas, acima de tudo, deve ser aproveitada em suas diferentes fases como um instrumento para superar os problemas por ela gerados.

O desafio imposto pela transição na estrutura etária para a população idosa está relacionado à necessidade de gerar recursos voltado para a saúde e construir infraestrutura que permitam um envelhecimento ativo. Essa condição é crucial não apenas por razões de saúde, mas também para se ter mais autonomia. O envelhecimento ativo surge como uma estratégia para atenuar o risco de uma saúde onerosa, pois, como argumenta a OMS/WHO (2021), idosos ativos e saudáveis consomem consideravelmente menos recursos. Portanto, o envelhecimento ativo é sinônimo de uma vida saudável, participativa e segura do ponto de vista social.

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional revela-se como uma intrincada rede de questões que exigem atenção multidisciplinar e ação coordenada. O aumento da expectativa de vida, embora seja um triunfo da saúde e do desenvolvimento socioeconômico, traz consigo desafios significativos que se desdobram em várias esferas da sociedade, com especial destaque para a saúde.

Os dados apresentados destacam a necessidade de repensar e reformular estratégias políticas e práticas de cuidado. O Brasil, diante da perspectiva de ter uma população mais envelhecida do que muitos países europeus até 2050, enfrenta a urgência de criar soluções inovadoras e sustentáveis. A transição demográfica, embora inevitável, não deve ser encarada apenas como uma questão de aumento na demanda por serviços de saúde, mas como uma oportunidade para promover um envelhecimento ativo e saudável.

A promoção da atividade física, a implementação de cuidados integrados, o aproveitamento de inovações tecnológicas e o reconhecimento do papel ativo dos idosos na sociedade emergem como oportunidades valiosas. Contudo, a eficácia na abordagem dessas oportunidades requer uma mudança paradigmática nas políticas de saúde, uma reestruturação do sistema de cuidados e uma maior integração de tecnologias adaptadas às necessidades da população idosa.

Portanto, ao enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do envelhecimento populacional, é imperativo adotar uma abordagem holística que transcenda o setor de saúde, incorporando ações nos âmbitos social, econômico e tecnológico. Ao fazê-lo, podemos aspirar a construir uma sociedade mais inclusiva, equitativa e sustentável para todas as idades no século XXI.

REFERÊNCIAS

AREDES JS, Billings J, Giacomini KC, Lloyd-Sherlock P, Firmo JOA. **Integrated care in the community: the case of the Programa Maior Cuidado (Older Adult Care Programme) in Belo Horizonte-Minas Gerais, BRA.** *Int J Integr Care.* 2021 Jun;21(2):28. <http://doi.org/10.5334/ijic.5619> » <http://doi.org/10.5334/ijic.5619>

CARNEIRO JA, Gomes CAD, Durães W, Jesus DR, Chaves KLL, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP. **Autopercepção negativa da saúde: Prevalência e fatores associados entre idosos assistidos em centro de referência.** *Cien Saude Colet.* 2020;25(3):909-918.

GOES EF, Ramos DO, Ferreira AJF. **Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19.** *Trab Educ Saude* 2020; 18(3):e00278110.

GOMES MM, Paixão LA, Faustino AM, Cruz RC, Moura LB. **Marcadores da autopercepção positiva de saúde de pessoas idosas no Brasil.** *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02851.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional de saúde 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas** – Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

LINDEMANN IL, Reis NR, Mintem GC, Menzonza-Sassi RA. **Autopercepção da saúde entre adultos e idosos usuários da Atenção Básica de Saúde.** *Cien Saude Colet.* 2019;24(1):45-52.

LLOYD-SHERLOCK P, Giacomini K, Sempé L. **The effects of an innovative integrated care intervention in Brazil on local health service use by dependent older people.** *BMC Health Serv Res.* 2022; 22:176. <https://doi.org/10.1186/s12913-022-07552-y> » <https://doi.org/10.1186/s12913-022-07552-y>

MACHADO, Annelisa Pimentel Rezende, et al. **Neuroinflamação na doença de Alzheimer**. REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS, V. 6, N. 14, 2020. ISSN 2447-9071. DOI: 10.36414/rbmc.v6i14.33. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2906/1/Artigo%20Neuroinflama%C3%A7%C3%A3o%20na%20doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer.pdf>

MINAYO MC, Mendonça JM, Sousa GS, Pereira TF, Mangas RM. **Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil**. Cien Saude Colet. 2021 Jan;26(1):137-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30262020> » <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30262020>

PLACIDELI N, Castanheira ER, Dias A, Silva PA, Carrapato JL, Sanine PR et al. **Evaluation of comprehensive care for older adults in primary care services**. Rev Saúde Pública. 2020; 54:6. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001370> » <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001370>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for countries to achieve an integrated continuum of long-term care** Geneva: World Health Organization; 2021.

WUORELA M, Lavonius S, Salminen, M, Vahlberg T, Viitanen M, Viikar L. **Self-rated health and objective health status as predictors of all-cause mortality among older people: a prospective study with a 5, 10, and 27-year follow-up**. BMC Geriatr. 2020;20(120).